

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

1914

ASSINATURAS

25 numeros. 50 centavos

COMUNICADOS, E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª paginas contrato especial.

Os partidos
e a opinião

Falando de eleições, dissemos que o facto de um partido ter exercido o poder não é uma vantagem, como afirmou o sr. Camacho. Realmente, não é. Em regra, governar é descontentar, é perder prestigio e popularidade. Acresce que, se assim sucede sempre, a regra é mais verdadeira após uma revolução que transformou as instituições políticas. O Partido Republicano, nas suas lutas contra a monarquia, criou, logicamente, um espirito combativo que, implantada a Republica, não se extinguiu de todo. Acresce que a Republica tomou para com o paiz diversos compromissos que naturalmente não se podem satisfazer, todos, de pronto. O Partido Republicano não saiu enfraquecido, mas fortalecido, do poder, porque conseguiu realizar uma grande obra patriótica, como foi o equilibrio das finanças nacionais, e se manteve fiel aos seus principios democraticos. Terá perdido, por ventura, a cooperação de alguns elementos que supunham que ele podesse ser uma especie de cooperativa; ter-se-hão afastado dele elementos que não queriam que ele fosse um partido de ordem; mas, em larga compensação, chegaram-lhe muitas e valiosas adesões, de cidadãos que, acima de tudo, querem ver bem administrado o seu paiz. Tivesse o governo do Partido Republicano administrado mal a nação, tivesse atraído o seu programa, e ter-se-ia descredito. Ainda que tivesse distribuido largos favores por amigos, não ficaria forte, porque se teria desmoralizado. Um partido politico hoje, em Portugal, não pôde, felizmente, viver para clientelas. Tem de viver para a nação. Foi isto mesmo que fez o Partido Republicano e foi por isso que ele fortificou o seu prestigio. Mas não teria menos se tivesse vivido na opposição, fazendo uma propaganda levantada, nobre, de principios.

O mal dos grupos politicos nascentes, o grande mal é que eles não tem sabido viver na opposição, como grupos ou partidos dignos de uma Republica. Eles começam por não ter programas definidos. O partido evolucionista ainda inventou qualquer coisa. O programa da União é o que pôde imaginar-se de mais vago, impreciso e generico. Dentro desse programa, todas as questões de principios podem ser questões abertas, como é, confesadamente, a lei de separação das igrejas. Mas esses partidos podiam opôr á obra dos seus adversarios uma critica positiva através da qual o paiz podesse descortinar uma orientação, ideias de governo, principios de administração. Essa critica não se tem feito. O grupo evolucionista fez sempre contra o ministerio do dr. Afonso Costa uma opposição de violento obstruccionismo e o grupo camachista deixou de dar o seu apoio ao governo para cooperar nesse obstruccionismo e contribuir para que ele fosse até á degradação. Foi necessario que os dois grupos se aliassem para que se passassem as cenas do Senado e para que pudessem realizar-se uma sessão conjunta do Congresso da Republica como a de 26 de janeiro. Queriam os adversarios

do Partido Republicano que tais processos fossem bem recebidos pelo paiz? Não podia ser. Tais processos eram bons, noutros tempos, para terem efeito no paço, servidos por intrigas da corte. Hoje podem ter influido em algum espirito fraco que devesse reprová-los, mas só meteram nojo ao paiz, só desacreditaram a politica que deles se serviu. Ha em Portugal, sem duvida, campo para um partido republicano conservador. Talvez até se possa constituir um partido mais radical que o Partido Republicano Portuguez. Mas nem o sr. Camacho nem o sr. Almeida tem sabido conquistar as correntes da opinião que poderiam organizar esses partidos. O sr. Almeida, pretendendo conquistar as boas graças do advogado Pinto Coelho e ao mesmo tempo as sympathias dos sindicalistas; o sr. Camacho, querendo captar os proprietarios mas mostrando um grande desdém por toda a gente que não é intelectual, tem vivido sempre na incoerência, na contradicção e na ineptia. E' por isso que eles procuram a opinião e a não encontram; é por isso que querem votos mas não encontram eleitores que lhes deem. Os unionistas dizem hoje que, se o Partido Republicano não tem um competidor, a culpa é dos evolucionistas. E' tanto dos evolucionistas como dos unionistas. Uns e outros, perturbados pela ambição e pelo odio, não tem sabido viver dentro da Republica Portuguesa como organismos capazes de exercer o governo. Uns e outros não tem trabalhado senão para o proprio descredito, prejudicando tambem, infelizmente, a Republica.

CANCIONEIRO DO POVO

Assucena co' o pé n'agua
Pôde estar quarenta dias,
En sem ti nem uma hora,
Quanto mais anos e dias,

Quem me dera ver meu bem
Trinta dias cada mez,
Seis vezes na semana,
A cada instante uma vez!

Mandei fazer um relógio
Das peruas de um caranguejo
Para contar os minutos
Do tempo em que te não vejo.

NOTAS E COMENTARIOS

O Mundo

E' deste nosso presado colega o editorial que hoje publicamos e que representa o sentir de todos os verdadeiros republicanos.

Questões científicas

O dr. Delbet, diz o *Diario de Noticias*, dirigiu uma interessante comunicação á Academia de medicina de Paris, afirmando que, varias vezes, nas suas operações tem substituido a pele humana por laminas muito finas de *caoutchouc*.

Ha tempo que a cirurgia procurava um corpo que fosse tolerado pelos tecidos vivos e não sofresse absorções nem enquistamentos. Vitor Henri demonstrou que os *caoutchouc* muito puros tem electricidade negativa e se parecem com os elementos coloidais do soro sanguineo.

O equilibrio molecular do *caoutchouc* não é muito estavel, e modifica-se rapidamente sob a acção da luz solar. Como o das substancias vivas, mantem-se melhor quando funciona. O *caoutchouc* cuja elasticidade é posta em jogo frequentemente, dura mais que o *caoutchouc* que ninguém utiliza. São estas qualidades semelhantes ás da materia viva.

O dr. Delbet, tendo tudo isto em conta chegou a pensar se as propriedades *paraventes* do *caoutchouc* não se acomodariam com os tecidos animais.

Tufler e Carrel demonstraram que o sangue circulante nas veias não se coagu-

la ao contacto de uma folha de *caoutchouc*. Além disso está provado que o *caoutchouc* permanece intato anos e anos dentro dos tecidos.

Entre os casos que expõe o dr. Delbet, figuram os seguintes:

Quiz utilizar o *caoutchouc* em uma operação como órgão de desalimento. Depois de haver dissecado um tendão extensor, completamente aderido á primeira falange, interpoz uma delgada folha de *caoutchouc* entre o osso e o tendão. Este recuperou a normalidade das suas funções.

Ha oito mezes que o operado está bem e nem sequer sabe que tem *caoutchouc* dentro do corpo. O cirurgião não lho disse.

Depois, num caso de enorme hernia do intestino, o dr. Delbet fez a parede abdominal destruída com uma lamina de *caoutchouc* de 7 centímetros de comprimento e 5 de largura. A ligação fez-se sem o menor indicio de irritação.

O operado está perfeitamente curado com a sua pele de *caoutchouc* no ventre. A comunicação do dr. Delbet causou grande sensação nos círculos científicos.

Paz e amor

Parece que a questão do *home rule*, que tanto tem apaixonado os patriotas ingleses e irlandezes, vai dar como consequência immediata uma guerra civil entre aqueles dois povos.

Não ha duvida que a humanidade atravessa actualmente uma das suas mais agudas crises de... paz e amor, como diria o sr. Antonio José de Almeida!

Carvalho monstruoso

O *Cabeceireuse* participava num dos seus ultimos numeros, aos seus leitores que em Uz foi arrancado um carvalho que carregou 80 carros, não falando na ramagem de tão monstruosa arvore.

Pode aceitar-se como verdadeira tal informação?

Talvez, especialmente se Uz pertence á America, donde quasi sempre nos vem dessas e outras noticias que nos deixam de olhos espanhados!

Entretanto, a surpresa em taes assuntos é difficil para nós, logo que nos recordemos desta quadra do mais jocoso dos poetas portuguezes, enaltecendo a monstruosidade de uns sapatos:

Fram dez juntas de bois
E daqueles mais seletos
A pucharem os sapatos
E os sapatos quietos...

Ao pé de tais sapatos o carvalho monstruoso de Uz fica reduzido ao mais simples dos arbustos...

A lei da Separação

A lei da Separação não foi retirada da ordem do dia na Câmara dos Deputados, consoante insinuaram varios periodicos opposicionistas.

Ela tem figurado, na ordem do dia, alternadamente, com o orçamento, mas tem sido prejudicada a sua discussão por se votar a urgencia de varios projetos, sem protesto ou reclamação dos que sentiam tanta febre de rever o importante diploma.

Chuva e mais chuva

Eis a previsão de tempo, do conhecido meteorologista Sfeigon, para os ultimos dias de março:

No dia 26, chuva na metade oriental da Peninsula.

Nos dias 27 e 28, chuva no N. O.

No dia 29, chuva ao S. de Portugal e na Andaluzia.

Nos dias 30 e 31 chuvas desde a Andaluzia ao centro do levante.

Conclusão: chuva, chuva e mais chuva, eis como será o finalizar deste mez primavera, caso se confirmem os prognosticos do afamado saragoçano...

Espelho para emigrantes

Lemos algures:

«Devido a uma serie de peripecias é verdadeiramente horrivel viver-se hoje no Brazil. A situação é cada vez mais dolorosa para os artistas e trabalhadores. Que no seu paiz não passaram sacrificios, e hoje aqui lutam com a mais cruel das misérias.

Grupos e grupos de homens e mulheres, familias inteiras mal vestidas, andrajosas, com creanças ao colo e outros pela mão, os mais pequeninos ás cavaleiras dos mais velhos, quasi simi-nús, percorrem as ruas do cidade em busca de emprego o que todos lhes negam.

Causa dô, ver estas cenas sinistras e repugnantes no paiz do ouro e da riqueza, onde a fome já penetra, hoje mais do que nunca, nas classes trabalhadoras.

Esses magues de gente, familias e familias, que desembarcam consecutivamente

nesta cidade, com sacos ás costas, sua unica mobilia, sem teto amigo onde possam abrigarem-se, ai vão de levada pelos passeios da Avenida Central, olhando espantados para todos os predios, como se isto fosse um assombro!...

Conclusão: Toda a gente que emigra para o Brazil esquece o velho ditado: *Nem tudo que luz é ouro*.

O tal Inquerito

Continua a trazer a lume as mais curiosas opiniões o inquerito que o alcorão evolucionista se lembrou de arranjar acerca da lei da separação.

Ha dias, coube a vez ao coronel de infantaria e deputado, sr. Simas Machado, que, entre outras, disse estas coisas sublimes:

«Eu, em materia religiosa estou em absoluto com o Partido Evolucionista.

E' o programa que me satisfaz, porque é justo, tolerante, pacificador, (o sublinhado é meu).

Como se compreende que isto (o sublinhado é dele) seja uma Separação bem entendida, com as culturas, com o beneplácito e com tantas outras coisas?»

Ora aqui está um parecer que fica tão bem ao sr. Simas Machado como ficaria ao sr. patriarca.

Um gato

Segundo os grandes circulatorios, *Kromir*, gato favorito de Henrique Rochefort, morreu dez dias depois do dono.

Nunca o celebre polemista se separava desse animal. Viajava com ele, fosse para onde fosse. E onde quer que Rochefort estivesse, *Kromir* era de qualquer modo o dono da casa.

Desde que deixou de ver o homem adorado, o seu deus, *Kromir* caiu no mais sombrio e melancolico desanimo.

O pobre animal vagueava aflito pelos compartimentos da casa procurando, sem duvida, o dono e saltando repetidos queixumes.

Recusava-se a aceitar qualquer alimento; nem agua bebia. E a dôr que inteiramente o possuía, sem cessar o alanceava, e dia a dia o ia definhando, prostando-o afinal.

Na decima manhã do seu desespero *Kromir* deitou-se a um canto e ali ficou até morrer.

Ora aqui está um gato com mais nobres sentimentos do que muitos animais humanos...

Para Inglez ver

Final de uma tremenda catilinaria do alcorão evolucionista:

«Não! O Partido Republicano Evolucionista iniciando a sua nova fase de propaganda, despertará a consciencia da nação e procurará impedir a realisação do plano diabolico que ferve na cabeça do sr. Afonso Costa.»

Depois desta tirada, que tresanda a final de ato de dramalhão de faca e alguidar, digam-nos francamente, se os evolucionistas patafrazas não estão agora mesmo aereos de todo!...

Lá por fóra

Na Austria ha 20 cidades que municipalisam o serviço do gaz. Seria longa a estatística relativa á municipalisação do gaz e maior ainda, a relativa á municipalisação da agua. Na Suissa, todas as cidades municipalisam este serviço; nos Estados Unidos 1.787 localidades fizeram egualmente a municipalisação da água, na Alemanha, Inglaterra, Russia, Italia, Belgica, França, etc., o serviço da agua encontra-se municipalisado.

Em Portugal um só municipio fez a municipalisação da agua, a cidade de Coimbra em 1888, que ha bem pouco tempo municipalisou o serviço dos tramways, tendo já o gaz tambem municipalisado.

E' que, em geral, a municipalisação cá neste paiz faz-se, habitualmente por conta de... companhias estrangeiras!

Só por troca!

Escreve o nosso presado colega bejen-se *O Porvir*:

«O *Seculo* de ontem dizia constar-lhe que «foi convidado para governador civil de Beja o sr. Palma Branco, proprietário (?) nesta cidade».

Quem será o informador do *Seculo* que assim troçou do sr. Palma Branco e do distrito de Beja?

Era melhor ter dito que aquele cargo ia ser confiado ao ex-bispo Sebastião de Vasconcelos!...

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

David em França como pintor, John Flaxman em Inglaterra como escritor, eis, sem contestação, os dois verdadeiros factos que iluminaram, guiaram e guiarão para o futuro as escolas modernas inglesa e franceza.

A estrada seguida por estes mestres, cujo nome já mais perecerá com os monumentos da sua arte, são assás largas para que os artistas de espirito bem formado e de consciencia pura possam percorre-las, não as perdendo de vista no caso de se perderem.

O pintor dos *Horacios* e dos *Brutus* fez receção ao grande artista, que concebêra tão genialmente o Dante, Hésiodo e Homero. Mas, se acreditarmos no biografo de Flaxman, este mostrou certa repugnancia por David; taes são as fraquezas do espirito humano.

O proprio David odiava cruelmente os antigos academicos francezes. Não admiramos pois encontrar Flaxman pudico e muito intimidado deante do grande amigo de Marat.

Se os dois mestres se tivessem julgado segundo os sentimentos nascidos da sua arte certamente, teriam, desde essa epoca (o tratado de Amiens foi assinado em 25 de março de 1802), declarado a aliança bem cimentada entre dois grandes povos, feitos para se estimarem.

Não foi assim. Flaxman fez quasi tanto caso de David como de Napoleão, a quem recusou ser apresentado como artista inglez.

Estas pequenas miserias da vida dos homens celebres não devem impedir os que se occupam deles, de lhes render toda a justiça de que são dignos, é o que faremos.

Vamos falar da vida de Flaxman; que o *Repository of Arts* tão bem nos deu a conhecer.

Extrairemos desse periodico os principais traços da sua curiosa noticia, reservando-nos o papel de apreciador de um grande talento que, estamos certos, não tem em Inglaterra tanta fama como em Paris, especialmente entre os artistas.

John Flaxman nasceu a 6 de julho de 1755; filho de um pobre formador de figuras em gesso foi na mesquinha loja de seu pae que iniciou a sua educação de arte, porque as suas primeiras impressões tiveram por testemunhas as figuras os fragmentos da antiguidade. John Flaxman veio ao mundo tão raquitico e fraco que chegou a temer-se pela sua existencia.

Aos seis mezes seu pae levou-o para Londres com um irmão primogenito chamado William, que devia distinguir-se como gravador em madeira (a talho doce).

Desde a infancia Flaxman annunciou um temperamento tranquilo e uma alma entusiasta.

Fraco de corpo, não podia entregar-se aos divertimentos dos seus jovens camaradas, foi assim que nasceu nele a grande vocação pela arte do desenho. Sentado numa pequena cadeira bastante elevada para que podesse distrair a vista com o que em redor se passava, em frente de uma pequena mesa coberta de livros, papeis e pinceis, passava, diz-nos o seu biografo todo o dia entregue á leitura e a esquisar alguns desenhos de fantasia.

A convivência com homens instruidos e suas aturadas leituras lançaram o germen que a imaginação da creança foi fecundar e bem depressa se notou que o artista começava a revelar-se. Algumas cenas tiradas de Homero foram como que o preludio a uma das suas obras primas.

Entre as pessoas nobres e esclarecidas que frequentavam o modesto atelier do pobre formador notaremos, em primeiro logar, o ministro Mathew, homem de gosto, dotado do sentimento artistico, no mais alto grau.

Um dia em que este estava na loja do velho Flaxman a quem trouxe um busto para restaurar, notou um rapazito sentado numa cadeirinha e lendo com muita atenção um livro colocado deante dele noutra cadeira mais alta que lhe servia de mesa.

Encantado com a fisionomia da creança perguntou-lhe que livro lia. O joven Flaxman erguendo-se então sobre as suas muletas, saudou-o, corando de modestia, e respondendo que era um livro latino que diligenciava compreender. «Muito bem, disse Mathew, mas esse li-

vro não lhe convém; Amanhã lhe trarei outro».

Mathew cumpriu a sua palavra e o jovem aluno submeteu-se sem custo á nova direção dada aos seus estudos: mais tarde aceitou com a mesma docilidade os avisos ou conselhos que lhe davam e que serviriam muitas vezes para orientar o artista.

Aos dez anos uma feliz mudança transformou a saúde do jovem Flaxman.

Até então o seu temperamento, fraco e doentio, forçara-o a interromper os estudos, e a necessidade de sustento sobre mulas o seu corpo debilitado, não lhe permitia tomar parte nos divertimentos próprios da sua idade; mas bem depressa a força lhe veio com a saúde; uma energia que desconhecida começou a desenvolver-se em seu espírito e aproveitou-a, dizem, até para querer vaguear através dos campos na pista de aventuras romanescoas, taes como se encontram nos romances de Cavallaria.

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Sonhando

Com aquela adorável candura que todos lhe conhecemos e admiramos, escreveu o alto-órdo evolucionista, vulgo *Republica*:

«O sr. Bernardino Machado tem qualquer plano mentido que quer executar mas não se atreve—única maneira de podermos explicar a indecisão que tem manifestado na nomeação das autoridades administrativas.»

Decididamente a *Republica* em começando a sonhar ninguém pode aturar-la, tão imprevisíveis e fantasiosos são os seus sonhos.

Pois não seja tão impaciente e lembre-se do ditado: De vagar, que tenho pressa.

Ouro de lei

O *Intransigente*, saia-se um destes dias, com este suggestivo trecho dedicado ao respectivo director:

«Ai tem a gratidão pela amnistia que V. Ex.^a arriscando a vida, pediu e conseguiu, batalhando por ela na camara, louvando o povo a Belem.»

Esta de arriscar a vida na pitoresca *marcha aux flambeaux* a Belem, é das coisas mais espantosas que temos visto! Pelo arrazoado, o tal amigo do sr. Machado Santos julga talvez este sr. com direito a abichar outros tres contos anuaes...

Comentando

Le Peuple, o importante diario socialista de Bruxelas, respondendo a um jornal reaccionario, que apresentou como heroi o sr. Calmette, faz este expressivo comentario:

«Que fez o sr. Calmette para merecer um tal diuturno? Possuía, diz-se, um dossier contendo as provas dos delitos de um ministro. Este dossier, guarda-o, durante anos num cofre forte. Pois, um belo dia, tira-o do cofre. Para quê? Para denunciar os crimes do ministro? Não. Para impedir que a camara faça pagar pela burguesia as consequências da lei dos tres anos. Como isto é grande! Como isto é belo! Que homem admiravel o sr. Calmette!»

Concordamos!

Abordando a importantissima questão do ensino da sociedade nova, escreve, muito sensatamente, *O Operario*, semanario socialista bejense:

«Os trabalhadores de todo o mundo, sem duvida pelo facto de falta de conhecimentos sobre formas de ensino, têm até hoje, na sua grande maioria, entregado os seus filhos á influencia da Escola burguesa, parecendo-nos que essa é uma das principais razões que retardam o advento da encantadora sociedade fraternal e justiciera porque pelejamos com sincero entusiasmo.

A Escola proletaria, que por proletarios devia ser creada e que por proletarios devia ser mantida, faz tanta falta como o pão que nos alimenta, e se até hoje se tem cometido o crime de não lhe dedicar os carinhos de que ella necessita, outro rumo se deve seguir sem perda de tempo».

Tem carradas de razão *O Operario*, entretanto uma outra campanha se apresenta; mais inadiavel ainda, se é possível: A guerra sem tréguas ao alcool e ao tabaco, dois grandes flagelos, que prejudicam altamente a humanidade, castigando em especial, a classe operaria.

Reconsiderando

Do sermão de Santo Antonio José Almeida, a proposito da malograda fusão do unionismo com o evolucionismo:

«Quaes são os argumentos que se apresentam para justificar a fusão?

«São varios, mas um só tem peso. E' este: Urge criar uma força que se contraponha á demagogia.»

Bem. Mas quem é que tem combatido a demagogia sempre, através de tudo, com prejuizo da fazenda, com sacrificio da tranquillidade própria, com risco da vida?

E' o partido Evolucionista.

Quem é que tem procurado sempre reconciliar, a familia portugueza, pregando a tolerancia, a paz, a generosidade, a disciplina social, a ordem publica? E' o partido Evolucionista.

Quem é que tem combatido sempre, sem desfalecimento, sem transigencia ou

complacencia de qualquer ordem, o partido democratico, que é órgão dessa demagogia e o perturbador malefico do socego nacional?

E' o partido Evolucionista.

Mas, diabo! Sendo assim que vantagem havia em perder um titulo, que é desde a primeira hora, uma designação popular, que merece verdadeira simpatia a todos os olhos, que almejam por descançar a vista na contemplação da paz e socego publicos?»

Lindas palavras e verdades como punhos.

Ao enumerar os esforços que tem feito no sentido de reconciliar a familia portugueza, o patriarca evolucionista deixou no tinteiro o petroleo, as balas, e a aguaraz que aconselhou como brinde aos conspiradores, mas isso não quer dizer nada.

O que se vê é que tendo tomado o peso ao seu valor politico, o evolucionismo acabou por onde devia ter principiado, isto é, resolveu não se fundir com o unionismo o que não quer dizer que deixe de fundir-se consigo proprio.

E bem precisa, para ver se põe ao sol certas cabececinhas tontas que lhe fazem por lá quasi tanto mal como o seu infundivel e zigzagueante chefe!

PONTE SOBRE O TEJO

A comissão encarregada de estudar a possibilidade do lançamento de uma ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, na sua ultima sessão continuou os seus trabalhos de gabinete. Foi resolvido a mesma comissão ir visitar os locais onde julgar possível poder assentar os extremos da referida ponte.

VARIEDADES

FACTO GLORIOSO DA HISTORIA PORTUGUEZA

Não sofria o generoso coração do vice-rei D. Francisco de Almeida dilatar-se-lhe a vingança da morte de seu filho D. Lourenço. Ajuntou com grande favor uma armada de dezanove velas de maior e menor porte, e com mil e duzentos homens de mar e guerra amanheceu sobre a barra de Dio: dentro dela se achavam duzentas velas de Mr Hocém, general do soldão do Cairo, de Melique-As, e do Camorim, as quaes, cheias de numerosas gente e de grossa artilharia, e amparadas de muitos fortes, que estavam no circunito da marinha, firmavam um corpo verdadeiramente terrivel, e ao que parecia insuperavel: mas por tudo corta o braço portuguez, uma vez picado e resolutio. Estavam as nossas naus prevenidas e tanto que a maré lhe trouxe a viração do mar, a um certo sinal desferiram as velas no mesmo ponto, e ao som de lambores, trombeiras, e de outros instrumentos e vozes, que em taes casos alvoroçam os corações, por baixo, de nuvens de fumo, e de chuveiros de balas, dando e recebendo successivas e furiosas cargas, entraram finalmente a barra apesar de toda a opposição.

Lugo se dividiu a armada a diversos empregos: a náus mais possantes atacaram as inimigas de maior força, e nomeadamente atacou a nossa capitania, a de Mir Hocém: as mais ligeiras vagaram de uma parte a outra, já socorrendo os companheiros, já rebatendo o impeto dos inimigos, que por todas as partes se esforçavam a pelear e a vencer. Disputava-se a batalha com denotado furor: uns pelejavam corpo a corpo a botes de laua, e a golpes de espada: outros ao longe com armas de arremesso: o zunir das balas atroava os ouvidos, e elas despedaçavam os corpos. Muitos, arrijando-se, ou sendo arrojados ao mar, lutavam ao mesmo tempo com as ondas e com a morte: tudo era confusão medonha, tudo burruir, tudo estrago; até que entrada e rendida a capitania de Mir Hocém, e assim outras náus inimigas de maior força, outras metidas no fundo, outras entregues á voracidade das chamas, se declarou da nossa parte uma completa e gloriosissima victoria. Durou o conflito desde as onze horas da manhã até ás duas da noite: dos nossos morreram pouco mais de trinta: dos mouros mais de mil e quinhentos, em que entravam quarentos e quarenta mamelucos da armada de Mir Hocém, a qual foi a que mais sustentou o peso da batalha, e ficou inteiramente destruida, e ele ferido gravemente, escapou com muito trabalho. As suas bandeiras, e o mesmo estandarte do soldão foram trazidas á metropole e postas no templo de Tomar, cabeça da ordem de Cristo.

Acharam-se também entre os riquissimos despojos da mesma armada muitos livros escritos nas linguas latina, portugueza e outras, tanta era a variedade das noções que concorreram á nova conquista do Oriente, da qual assegurava Mir Hocém que havia de exterminar os portuguezes em poucos dias: mas elles ficaram gloriosamente vencedores, e ele levou o desengano de que era maior o nosso valor, que a nossa fama, sendo esta naqueles tempos celebradissima em todas as partes do mundo.

ANEDOTA HISTORICA

A historia não memora um discurso mais nobre e mais laconico do que aquele que o duque Gramont dirigiu ao rei de Hespanha, quando lhe foi pedir a mão da filha, a princesa de Hespanha, em nome do seu soberano: «Senhor, el-rei meu amo manda-vos oferecer a paz; e a vós, senhora, o seu coração, e a sua coroa».

CONTOS E NOVELAS

PESSIMISMO

Com morte

Conservo inolvidavel a grata recordação da primeira vez em que te vi.

A tarde era formosa...

Um poente magnifico incendiava o céu, dispersando pelas nuvens rubis diluidos.

O sol, moribundo, escondia-se na imensidade, ignoto sepulcro de toda a grandeza e os seus ultimos resplendores doiravam as aguas tranquilas do oceano distante.

Uma ligeira bruma, formada por esse vago subtil, que parece evaporar-se da terra ao anoitecer, alongava-se pela campina.

O folhado das arvores, ao longe, recordava-se sobre o firmamento numa renda tenue e maravilhosa.

A tranquillidade do ambiente, o ameno da paisagem e o misterioso da hora impregnavam-me o espirito, levando-o a desprender-se suavemente das miserias terrenas e a procurar, ançioso, a expressão da bondade suprema.

Foi, então, que se cruzaram os nossos olhares.

Estou ainda a ver-te, adoravel na simplicidade do teu vestido diafano, contemplando embevecido o sol poente...

Nem sei que me pareceste!

No mundo irreal das Fadas não pôde fantasiar-se aparição mais graciosa!

Parece-me estar, ainda, sob o influxo do teu olhar cintilante.

Que divinos olhos os Teus!

Ao contempla-los, ao receber nos meus tocos o brilho incomparavel que deles irradiava, o meu espirito soffredor quedou-se tranqullo, satisfeito por ter entrevisto a ambicionada expressão da bondade suprema.

Mas—ai de mim!—só te encontrei nos ultimos dias da tua existencia.

Bem depressa o anjo da morte veio arrebatá-lo e não mais me foi dado o grande prazer espiritual de contemplar-te, ás tardes, procurando no brilho cintilante dos teus olhos divinos a ambicionada expressão!

A morte de «Hero»

O Nero era um cão intelligentissimo.

Parecia setim o reulizor do seu pelo negro e aspero, qual mato crestado pelo sol.

No focinho, largo e curto, transparecia a meiguice.

Era o companheiro do cego, o seu guia, o seu unico amigo.

Era ele que conduzia o pobre até junto das portas dos que costumavam socorrer-lo e chegava a parar, como que indicando o seu dono a occasião de pedir.

Mataram-lho ontem, pela manhã.

Um bolo envenenado, desses que servem para preservar tantos inuteis das mordeduras dos cães, veio pôr termo áquella vida prestimosa.

—Deram um bolo ao seu cão, tiosinho!—vieram dizer ao cego.—Dê-lhe azeit, dê-lhe agua salgada; que talvez ainda o salve.

Mas aquellas palavras fulminaram o mendigo em cuja fronte a angustia imprimiu a mais dolorosa das mascaras.

Assentou-se no degrau de uma porta, erguendo as mãos tremulas ao céu, implorando a salvação do seu guia, do seu amigo. Varava-lhe o coração uma dor imensa! Sofocava. Parecia-lhe que ia alogar-se no grande mar da desventura!

E chorou, chorou copiosamente, sentidas lagrimas de um despreso incomparavel.

Neste meio tempo, alguns homens caritativos tipham agarrado o cão e haviam-no forçado a beber azeit e agua salgada...

Mas effa tarde...

O animal debatia-se nas vascas da morte. A' boca vinha-lhe uma espuma amarelenta e convulsões successivas agitavam-lhe o corpo.

Largaram-no.

Ele caiu pesadamente, e ficou uns instantes sem mexer-se, o olhar vidrado e sanguinolento...

Depois voltaram-lhe as convulsões...

—Meu pobre! Nero!—gemeu o cego. E o cão, ouvindo a voz dorida do mendigo, fez ainda um derradeiro esforço; ergueu um pouco a cabeça e rastejou até junto do dono.

Nos seus olhos baços, fuzilou um lampejo de amizade, mas aquele esforço prostrára-o; agitou francamente a cauda e finou-se num derradeiro e forte estremeção!

E o pobre cego lá ficou, entre a turba indifferente, assentado no degrau carcomido da porta, a contar ao sol a magua imensa que lhe torturava a alma!

Lyster Franco.

A graça alheia

UMA PELICULA AO VIVO

Na Place de Barricades, em Bruxelas, dois agentes de policia encontram-se cara a cara com um perigoso individuo que havia fugido da cadeia.

Sem a menor hesitação os dois guardas

lançaram-se sobre o individuo para o prender, mas o homem deixou a correr com toda a velocidade das suas pernas de galgo e em quatro saltos poz-se a respeitavel distancia dos da ordem publica.

Estes seguiram-no na sua carreira vertiginosa, ajudados por varios «policias espontaneos» desejosos de cooperar na captura do desconhecido.

Vendo o fugitivo que iam apanha-lo, saltou com agilidade pasmosa para um automovel que passava rapido a seu lado e antes de que o *chauffeur* assombrado, tivesse tempo de parar, já havia avançado cem metros aos seus preseguidores.

Logo que o auto parou, o perseguido apeou-se saltou a um carro electrico. E continuou a perseguição. Alguns ciclistas seguiram electrico pedalando furiosamente. Atraz corriam ofegantes os policias e depois deles corriam tambem a todo o correr mais de mil pessoas: os «espontaneos»!

Muitos comerciantes, julgando que se tratava de moim, apressaram-se em fechar as suas portas. Na rua do Botaniste o fugitivo apeou-se do carro, derribou uma mulher que saia de sua casa. Subiu ao primeiro andar e refugiou-se sobre o tejadilho do um pavilhão.

O tejadilho era debil e veio a terra com o peso do estranho personagem, o qual foi cair na cozinha dum inquilino que estava frigindo uns ovos para o almoço.

Levantou-se ileso, deu um murro no inquilino, que não sabia da apoteose, saiu á escada, subiu ás aguas fortadas e saltou para o telhado.

Ali o encerraram os guardas, com os quaes sustentou uma verdadeira batalha atirando-lhes com telhas. Mas por fim teve de render-se á discreção.

Congresso pedagogico

A Repartição de Instrução Primaria e Normal expediu uma circular, aos inspetores de circulo, no sentido de conseguirem que as camaras municipais autorisem os professores das suas escolas a tomar parte no Congresso, desde 14 a 21 de Abril inclusivé.

A mesma repartição vae tambem convidar os professores a comparecer no maior numero e a enviar trabalhos sobre as téses do programa, colaborando assim nos trabalhos.

A todos os congressistas será concedido o bonus de 50 por cento em todas as finhas ferreas.

O Congresso será inaugurado no dia 15 de Abril e a ele assistirão os srs. presidentes da Republica e do governo.

POETAS

MEDITAÇÕES

Oh! como cresce sob a luz ardente
A ceara insidial! Como freme
Sob os ventos da vida e como geme
Num sussurro monolito e plangente!

A. de Quental.

Vae-me n'alma um travor acerbo e duro,
Hei de arranca-lo, rasgarei meu peito...
Depois o corpo meu, abergei impuro,
Irá como um farrapo no monturo
A' luz da lua apodrecer desfeito...

E a minha alma sangrenta e dolorosa,
Buscando reatar terrenos laços,
Ha de queimar-se como mariposa,
A' chama da saudade tenebrosa
Vagando invisivel nos espaços!

Tenho o meu peito como mar turvado
Que rasga abismos fundos de pavôr;
Sopra aqui dentro o vento do Pecado,
Ruge na carne o sangue incendiado,
Revive acerba a minha eterna dôr!

Sonho que vejo como estrela vaga
Minha alma livre cindilando no longe...
Sonho que a vejo a esta luz que aflaga,
A luz da lua fria como adaga,
Subindo envolta no burel de um monge...

Meu corpo ardente de escultura antiga,
Roupageim torpe de minha alma pura,
Não quero te-lo nesta estranha liga,
Procura a paz eterna que mitiga,
Anceio a luz de uma ideal Ventura!

Vae-me n'alma um travor acerbo e duro,
Hei de arranca-lo, rasgarei meu peito...
Depois o corpo meu, abergei impuro,
Irá como um farrapo no monturo
A' luz da lua apodrecer desfeito...

Carlos de Pina Machado.

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO

Promovido pelo Nucleo de Faro, cnpos dirigentes são dignos dos maiores encomios pelo seu devotado trabalho, realizou-se na quinta-feira o espectáculo infantil em beneficio do mesmo Nucleo.

Foi uma noite bem passada, devido á variedade do programma, em que figuravam nmeros de primeira ordem, e ao bom desempenho dado pelos pequeninos artistas, que receberam muitos applausos.

As comedias *Ultimo dia de férias* e *Os Fantasmas*, graciosamente representadas pelas meninas Natalia Vieira, Albertina Cunha, Emilia Rosa, Rachel Cabegadas e Julia Cabegadas, despertaram o mais vivo interesse, sendo ambas muito aplaudidas.

Tambem agradaram muito as poesias recitadas por mademoiselle Maria Alexandrina Ferreira Chaves, e pelas meninas Emilia Pessanha, Maria Rosa e Albertina Cunha. A cançõeta *Quero casar*, cantada pela menina Natalia Vieira, rendeu-lhe fartos e

bem merecidos applausos, pois tem uma voz limpida e de agradável timbre.

A encenação, muito cuidada, foi do nosso prezado amigo sr. João Relego Aronca.

O illustre poeta, sr. dr. Rodrigues Davim escreveu propositalmente para esta festa a linda poesia *Lumeu*, recitada por mademoiselle Alexandrina Chaves.

A parte musical, em que tomaram parte mademoiselles Maria Alexandrina Ferreira Chaves e Maria dos Anjos Basto Guerra, executando, respectivamente, no piano, o *Arabesque*, de Chamioade e *Fantaisie impromptu*, de Chopin foi primorosa, sendo sublinhada por muitos applausos.

O sólo de violino pelo distinto artista João Calle, rendeu-lhe uma calorosa oração de que tambem partilhão o sr. Antonio Naves, habil maestro dirigente do sexto do Teatro Circo, cuja primorosa execução é de veras notavel e muito boorosa não só para este sr. como tambem para todos os outros cavalheiros que compõem o referido sexteto.

A sessão animatografica constou de uma emocionante fita, durante a exhibição da qual o magnifico sexteto deliciau os espectadores executando *Il Trovatore*, de Verdi e *Ronde de Petits Pierrots*, de Bosc.

No fim da 2.^a parte, comparecem no tablado o grupo dirigente do Nucleo de Faro, usando da palavra, num ligeiro mas esmo do discurso, o nosso prezado amigo, sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, que em nome do referido grupo, agradeceu publicamente a todas as pessoas e colectividades que presaram o seu concurso para o exito de tão simpatica festa, sendo as suas palavras acolhidas com muitos applausos.

A todos os interpretes foram oferecidos pelo grupo dirigente lindos ramos de flores naturais.

A mademoiselle Maria Alexandrina Ferreira Chaves foi entregue pelo menino Mario Lyster Franco, um formoso ramo de rosas oferecido pela sr.^a D. Candida da Conceição da Silva Pereira e por seu esposo, sr. Antonio Ezequiel Pereira, nosso dileto amigo.

A festa deixou em todos os espectadores as mais gratas impressões.

A

FESTA NACIONAL DA ARVORE

EM S. BRAZ DE ALPORTEL

Revestiu grande luzimento a *Festa Nacional da Arvore* nesta vila, dirigida pelo inconfundivel professor sr. Sebastião Ferreira e bem assim pela briosa comissão, que envidou todos os esforços para que a festa das crianças tivesse o maior brilho possivel. Eram 15 horas quando o cortejo se pôz em marcha, saindo do antigo paço episcopal e percorrendo as principaes ruas da vila, incorporando-se nele os professores srs. Sebastião Ferreira e Antonio Sambraz, da escola do sexo masculino; D. Iozé da A. da Ponte e D. Maria Francisca Pacheco, da do sexo feminino; D. Maria das Dóres Silva, da escola mixta dos Vilarinhos; D. Maria das Dóres Texugo, da escola Francisca Susa Pires; D. Carmo Costa, D. Laura Braz, D. Juliana do Cau e D. Apolunaria, professoras particulares. Acompanhou o cortejo, que era composto de quatrocentas crianças escolares, que cantavam a *Portugueza*, *Hino da Arvore*, *Maria da Fonte*, etc., a harmonica de Loulé, dirigida pelo regente sr. Cifuentes. Chegados ao largo do Terreiro, onde foram plantadas as arvores, recitaram poesias e allocuções os alunos das escolas, falando tambem com muito brilho, exaltando o valor educativo e instrutivo desta festa, os professores srs. Sebastião Ferreira, Antonio Sambraz e D. Maria das Dóres Silva. Terminados os discursos destes professores, foi servido no paço episcopal o lanche ás crianças, que obsequiosamente fui oferecido pela junta de parochia. Abriam e lechavam o cortejo 4 soldados da guarda nacional republicana a cavallo.

EM S. MARCOS DA SERRA

Decorreu muito animada a *Festa da Arvore*, que se realizou aqui no dia 15. Foram plantadas 4 arvores no adro da igreja, sendo nessa occasião cantados os binnos a *Portugueza* e da *Arvore* pelas crianças dos dois sexos, acompanhando-as o grupo musical desta localidade. O mesmo grupo offereceu a esta escola uma bandeira nacional, que acompanhava o cortejo, conduzida pelo aluno mais velho. Terminada a plantação das arvores foram pronunciados discursos adequados ao ato e em seguida distribuiu-se um bôdo aos pobres, tocando nessa occasião o grupo musical. Foram levantados muitos vivas á Republica, ao *Seculo Agricola*, etc. Acompanhado de muitas centenas de pessoas regressou o cortejo á escola, onde se distribuiu ás crianças sandiches, bolos e amendoas. São dignos dos maiores elogios a comissão e a junta de parochia desta localidade, que contribuíram o mais possivel para que a simpatica festa revestisse tanto brilho.

Peixes cancerosos

Como referimos, a legação de Portugal em Washington transmitiu á direção geral de agricultura a descoberta de peixes cancerosos existentes nalguns estabelecimentos americanos, de criação de salmões e trilhas.

Sendo o assunto comunicado ao sr. dr. Augusto Pereira Nibre, diretor da estação agricola do rio Ave, foi enviada por esse illustre tecnico a seguinte informação á direção dos serviços florestaes:

«Nas trilhas de origem americana, livre-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIÇOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

amente recebidas de um dos estabelecimentos dos Estados Unidos da America do Norte, não foi ainda reconhecida a existencia de qualquer epidemia de origem cancerosa. Em trinta daquela origem, tem-se manifestado uma epidemia mortifera, que tem devastado alguns estabelecimentos, principalmente de determinada região da Alemanha, mas a doença dessas lutas, nascidas naquelles estabelecimentos, dos ovos importados, tem sido atribuída à má e deficiente alimentação, que, originando um deprimimento físico, é causa do enfraquecimento dos reprodutivos e consequentemente da sua desceñencia.

O NOSSO NOTICIARIO

Tendo o sr. José Relvas instado novamente pela sua exoneração de ministro de Portugal em Madrid, o governo pediu-lhe que continuasse no exercicio do cargo, que tem desempenhado com tanto brio para o país. O sr. José Relvas, agradecendo essa manifestação do governo, insistiu pela sua exoneração, por não lhe ser possível, com pesar seu, continuar aquelle alto cargo.

Vae ser dirigida uma circular a todas as camaras municipais, pedindo-lhes indicações e observações acerca do serviço de estradas. Das respostas tomará brevemente conhecimento a comissão intimamente nomeada pelo sr. ministro do fomento, destinada a lançar as bases de uma junta autonoma, que terá a seu cargo tudo que diga respeito à construção, conservação e reparação das estradas do país, chamando a si todo o pessoal e verbas que lhe dizem respeito. A junta disporá dos recursos que os municípios destinam aqúelle serviço, com a verba inscrita no orçamento do ministerio do fomento e ainda com algumas receitas novas, que serão criadas para aquelle fim.

Uma parte do rendimento da junta autonoma de estradas será consignada ao juro e amortização de um empréstimo, que será contraído para ser aplicado à reparação, desde já, de todas as estradas que se encontram deterioradas.

Para reservar as mercadorias foi autorizada a construção dum caes descoberto e dum barracão na estação de Portimão.

Foi concedido o bonus de 75 por cento aos membros da Liga Naval de Instrução que concorrerem ao congresso pedagogico que se realiza de 15 a 18 do proximo mez de abril.

Foi autorizada a redução de 50 por cento aos congressistas que concorrerem ao 4.º congresso internacional de cirurgia.

Foi concedida a redução de 50 por cento aos congressistas que concorrerem ao primeiro congresso de educação, promovido pelo Gremio Lusitano, e que se deve realizar no Porto de 14 a 17 de maio proximo.

Foi inaugurada em Vallacey, Londres, uma igreja em que todos os clérigos são mulheres.

Ora aqui está uma igreja onde será agradavel rezar, se os respectivos padres não forem feios de todo.

Sendo inspetores e professores de instrução primaria obrigados, pelo decreto, com força de lei, de 26 de maio de 1911, que regulamentou a instrução militar preparatoria, a manter correspondencia assidua com os inspetores de infantaria, que são por aquella lei os inspetores da referida instrução, e succedendo que a expedição dessa correspondencia acarreta despesas de franquia que os mesmos professores são forçados a fazer para não deixar de cumprir a lei, o ministro da guerra solicitou do seu colega do fomento as necessarias providencias para que aqueles funcionarios sejam autorizados a expedir a mesma correspondencia oficialmente.

Vae ser posta em praça uma parcela de terreno (ribas) no sítio da Arrifana, concelho de Aljezur, com a superficie de 4.550 metros, sendo a base para a licitação meio centavo por cada metro quadrado.

Satisfazendo o desejo do inspetor escolar de Silves e mediante a requisição do professor sr. Madureira, a camara municipal daquela cidade forneceu 27 fotografias para o ensino instrutivo de geografia e zoologia, metodo Pertalozzi; 27 de anatomia e igual numero de assuntos textis para instruir as crianças das escolas officias deste concelho. São dignos de elogio a camara municipal e o inspetor escolar, sr. Jaime Pinto Serra, pelos cuidados que lhes merece a instrução do povo.

Aos professores primarios do circulo escolar de Silves, ainda não foi pago o subsídio de residencia respeitante ao ano civil de 1912. Pedem por isso providencias ao ministro da instrução.

O sr. Manuel Dias Sancho foi nomeado juiz de paz de Faro.

Foi transferido para Faro o sr. Eduardo

Angusto da Silva Marques, secretario de finanças de 1.ª classe, servindo no concelho de Beja.

Vimos em Faro o nosso presado amigo e prestante correligionario, sr. dr. João Batista Galega, digno administrador do concelho de Tavira.

Partiu para Vila Real afim de visitar seu estremo pae, sr. Francisco Malaquias Domingue, mademoiselle Maria da Natividade. Veio a Faro a sr.ª D. Maria Benedita de Oliveira, digna professora oficial da Fuzeta.

O sr. José Antonio Pires foi nomeado juiz de paz de Vila Nova de Portimão.

Foi aposentado o sr. Manuel do Nascimento Pereira, aspirante de finanças da inspecção distrital de Faro.

Foi transferido para Beja o secretario de finanças de 1.ª classe, que servia um concelho de Faro, sr. João Joaquim Ramos e Melo.

O nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. João Bernardo de Sousa Carvalho foi nomeado ajudante do conservador do regim predial em Vila Real de Santo Antonio.

Obteve a classificação de 5 b. no concurso para delegados do procurador da Republica, o sr. dr. André Triunidade Mimoso Corrêa, de Lagoa.

Foram julgados aptos para a promoção ao generalato, pela junta de saúde, os coronéis de infantaria srs. João José da Luz e Ferreira Bracklamy.

Projeta-se proceder à reparação de que carece o pavimento do molhe-cáis da Solaria em Lagos, em cuja testa está colocado o mareografo.

O coronel sr. Alves Roçadas, ex-governador da provincia de Angola, como delegado da sub-comissão encarregada do estudo da mão de obra indigena nas nossas colonias, elaboraram um questionario que vae ser enviado aos agricultores das provincias de Angola e S. Tomé, a fim de, com as respostas, a referida sub-comissão se poder desempenhar da sua missão.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 29—D. Emilia Laura de Sousa Coelho, D. Ana Vidal Leite, D. Luiza do Carmo Barros, D. Maria Amelia da Encarnação Pinto, Manuel Vitor Freire Tavares Belo, Joaquim Augusto Angelo, Miguel Antonio Ferreira, João José Monteiro, Joaquim Filipe Avelar e o menino Antonio Augusto Moreira.

Segunda-feira, 30—D. Raquel Sequeira, D. Alice Meo-da-Ferreira, D. Luiza da Assunção Costa, D. Elvira Augusta Borges, D. Maria Ana Santos, dr. Joaquim Rodrigues Davim, Jeronimo Bivar, Antonio Augusto Teixeira, Manuel do Carmo Salgado e José João da Costa Ferreira.

Terça-feira, 31—D. Maria do Jesus Penado, D. Mariana do Carmo Pereira, D. Clarisse Etelvina da Silva Pontes, D. Eulalia Maria Leonardo, D. Augusta Mendonça Alves, José Antonio Ferreira, Alexandre de Sousa Brito, Caetano Bessa da Cruz Marques e o menino Antonio José Lopes.

Quarta-feira, 1 de abril—D. Roguelma Faria, D. Maria das Dares Sanches Barret, D. Herisilia Ghira Lima, D. Augusta Amelia Borba, D. Clementina Pires Freire, D. Eulalia Moreira, Pedro Vidal Tiburcio, Antonio Marcos Alexandrino, Gabriel Paulo da Costa, Basilio José Tavares e João Fernandes da Silva.

Doentes:

Continua doente o sr. dr. José Caetano de Matos Sanches, estimado cavalheiro desta cidade.

Continua doente o nosso amigo sr. José Martins da Cunha.

Encontra-se enfermo em Vila Real de Santo Antonio, o nosso presado amigo sr. Francisco Malaquias Domingues. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Farnes o sr. José Diogo Rodrigues, 2.º sargento da guarda fiscal, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

A familia enlutada os nossos pezares.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

Concurso

A comissão executiva da camara municipal de Silves, devidamente autorizada faz publico que se acha aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar da publicação deste no *Diario do Governo*, para o logar de aferidor do concelho com o vencimento anual de 300 e mais emolumentos da tabela, devendo todos os concorrentes durante o prazo indicado entregar os seus requerimentos na secretaria da camara dirigidos ao presidente da comissão executiva, instruídos com os documentos mencionados no decreto de 27 de dezembro de 1892.

Silves, secretaria da camara municipal, aos 24 dias do mez de março de 1914.

O presidente da comissão executiva, Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

Arrematação

No dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho, desta cidade, se hão de pôr em hasta publica para serem arrematadas por qualquer preço, oito títulos de dez ações cada um da Companhia de Pescarias *Neptuno*, que pertenciam ao falecido Antonio Bernardo da Cruz, que foi morador na estrada da Saúde, desta mesma cidade.

As praças anteriores foram annunciadas por editos de 12 de fevereiro do corrente ano e de 2, 8 e 15 do corrente mez.

Faro, 22 de março de 1914.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

O *Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

AS CRIANÇAS FRACAS

tornam-se fortes e saudáveis com a Emulsão de SCOTT. Quando uma criança se torna raquítica, rabugenta, magra e triste, a Emulsão de SCOTT lhe restaura a gordura, a vida e a alegria da saúde. Durante o periodo da dentição, a Emulsão de SCOTT alivia a irritação e ajuda o facil desenvolvimento de dentes fortes e brancos. Para o tratamento

do Linfatismo, da Raquitis, da Escrofula,

doenças da pele e incomodos do sangue e dos ossos, a Emulsão de SCOTT não tem rival.

A PROVA:

"Escrevo esta carta porque desejo que todos os pais que tem filhos linfáticos lhes deem a tomar a Emulsão de SCOTT, porque é o melhor remedio para este mal. Meu filho era muito linfático, magro e com falta de cor. O remedio que lhe dei foi a Emulsão de SCOTT, que o curou por completo em pouco tempo. Hoje meu filho está bom, tem boas cores e está gordo." Fernando Simões da Cunha, Rua de S. Miguel, 87, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Todas as Farmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

LA MPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus nparehos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força mótriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lates, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre à venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Theatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, a razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Seitido da marcha	FARO	OLIVEIRA	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des. ¹⁰	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ¹⁰	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	Des. ¹⁰	—	—	—	—	Tr.
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ¹⁰	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	10.45	10.20	9.22	8.10	Tr.
—	—	—	—	—	Des. ¹⁰	12.10	12.31	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	13.21	13	—	—	Tr.
—	19.20	17.41	16.45	16	Des. ¹⁰	—	—	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	16.15	16.44	17.42	18.50	Tr.
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	Des. ¹⁰	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	Des. ¹⁰	—	—	—	—	Tr.
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ¹⁰	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	Des. ¹⁰	—	—	—	—	Tr.
—	18.30	20	21.3	21.35	Asc. ¹⁰	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	23.35	23.22	22.30	21.30	Tr.

VENDA DE PREDIO EM FARO

Vende-se um predio urbano, com 1.º e 2.º andar, na praça conselheiro Ferreira de Almeida, n.ºs 5, 6 e 7. Trata-se com o proprietario das 12 às 14 horas, no hotel Louletano, em Faro.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

— DE —
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
 SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoril, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancieiro de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancieiro de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciarem em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO ISRAELITE D. MENDIQUET, 100

— FARO —

Construção de peças Artificiaes—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazmeiros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quizes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos ingleses em ferro fundido, sem valvula, de eleição segura.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, fôrça de bandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

Imo vicio costumeiro e superioridade devido a

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem em

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COZINHA

SINGER "86"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS COM-

TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE

CINCO ANOS ANTES PARA MELHORAR

AS MACHINAS PARA COZINHA, REUNINDO

— LHAS QUANTAS APREPERIÇÕES POSSAM

— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —

ESTABELECIDAS EM

em todas as cidades de

000 mil e 000

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Esta obra é reconhecida a todos os que desejam instruir-se sobre a natureza e as propriedades das substancias químicas, e a parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e preparações de substancias interessantes na vida pratica, e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em linguagem especial adaptada ao modo de ensino e a compreensão dos alunos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em todas as escolas e seminarios, e ha sido adoptado em muitas escolas, faculdades e agencias.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 366 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—12000 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preparado por unanimidade pela Comissão creada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso de 1895, e igualmente adoptado em todas as escolas por Decreto de 19 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 213 de mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino em curso geral dos liceus pela Comissão creada em concurso de 1900 (D. do G. n.º 192). Esta obra é acompanhada de um questionario que subministra a proposta de professor e facilita a leitura das mesmas lições. Além disso, tambem se em de cada lição, ha uma ou mais paginas com as applicações practicas, os exemplos, e os problemas, e tambem ha uma ou mais paginas com as applicações practicas, os exemplos, e os problemas, e tambem ha uma ou mais paginas com as applicações practicas, os exemplos, e os problemas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—12800

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão creada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso geral de 1895, e igualmente adoptado em todas as escolas por Decreto de 19 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 213 de mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino em curso geral dos liceus pela Comissão creada em concurso de 1900 (D. do G. n.º 192). Esta obra é acompanhada de um questionario que subministra a proposta de professor e facilita a leitura das mesmas lições. Além disso, tambem se em de cada lição, ha uma ou mais paginas com as applicações practicas, os exemplos, e os problemas, e tambem ha uma ou mais paginas com as applicações practicas, os exemplos, e os problemas.

LISBOA: Livraria Porto, Rua Nova de Almeida, 74 — PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmoitas, 114 — COIMBRA: Livraria Franco Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exige sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

POMADA RESOLUTIVA

Diz-se que o seu uso dá melhores resultados

Pregamos esta pomada, infligite, furunculos, furunculos, furunculos, etc, etc.

Pomada em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

CONTRECEMA

Emprego com sucesso em:

ECZEMAS—PSORIASIS

HERPES—DERMATITES

Esta farmacia achou-se tambem habilitada a fornecer de pronto

qualquer medicamento; preparado ou penso assepticado, para o que

se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessários

para as manipulações de assepsia.